



# SOCIEDADE E COMUNICAÇÃO

## COMUNICAÇÃO E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO



A socialização é um processo que se dá através da comunicação. Contudo, o ato de comunicar não se limita à linguagem falada. Na realidade, ele ocorre de diferentes formas. Por exemplo, uma imagem comunica uma mensagem. Um exemplo banal são as pichações e grafites nos muros da cidade. Todos, de uma forma ou de outra, desejam comunicar uma mensagem através das imagens.

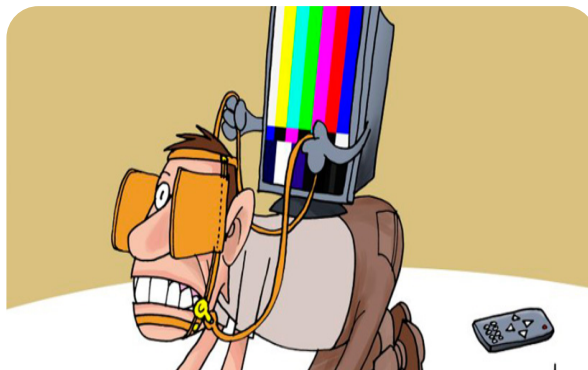
É importante termos também ciência de que a comunicação não transmite somente uma mensagem, mas produz e reproduz valores e visões de mundo. Na realidade, estamos cercados de uma rede de produção e reprodução de valores, onde nós mesmos fazemos parte da cadeia produtiva.



Arte política de Banksy

Com o advento da internet e das redes sociais, a comunicação e o processo de socialização foram potencializados. O próprio conceito de redes sociais denota isso, pois as informações podem chegar instantaneamente a um número muito grande de pessoas que, por sua vez, podem compartilhar o conteúdo recebido.

## COMUNICAÇÃO E INDÚSTRIA CULTURAL



Dentro desse contexto de sociedade e comunicação, foram muito importantes as ideias da chamada Escola de Frankfurt, capitaneadas por Adorno e Horkheimer, que trouxeram o conceito de indústria cultural. Segundo o mesmo, a massificação dos meios de comunicação afeta a qualidade dos mesmos e também as próprias relações humanas.

O pensamento crítico dos cidadãos fica comprometido pela enxurrada de conteúdos “pasteurizados” (basicamente iguais que só mudam na aparência) que não provocam nenhuma espécie de reflexão mais profunda, tornando assim as pessoas meros



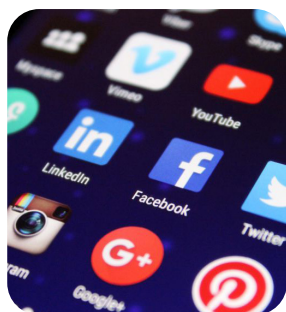
receptores. E pior do que isso, os conteúdos das mídias e redes sociais é feito justamente para afetar os sentidos humanos que envolvem a sedução, buscando assim a fidelização de um público específico e o seu consumo desenfreado.

De todo modo, o excesso de informação ao qual somos submetidos diariamente, levou alguns sociólogos a chamarem isso de Sociedade da Informação, principalmente após o advento da internet e das redes sociais. Nesta, a produção de bens e serviços depende da coleta, processamento e transmissão de informações.

## NOVAS RELAÇÕES SOCIAIS

Evidentemente, estas novas formas de relações sociais têm gerado novas formas de interação humana. Isto fica claro quando olhamos para as redes sociais. Inicialmente visto como um mundo virtual ou um universo à parte, pelo menos até o começo do século XXI. Pouco a pouco, o mundo virtual foi adquirindo importância e centralidade para as vidas de milhões de pessoas.

Logo, a realidade virtual tornou-se uma virtualidade real, nas palavras do sociólogo espanhol Manuel Castells.



## COMUNICAÇÃO: NEUTRA?

Tudo isto leva a discussões interessantes relativas à comunicação e ao seu papel e influência na sociedade. Uma dessas discussões é relativa à existência ou não existência de neutralidade nos meios de comunicação. Esta é uma questão que surge naturalmente se levarmos em conta que um pequeno grupo de empresas privadas controla a maior parte da comunicação televisiva e jornalística.

É natural, portanto, que esses grupos procurem promover suas próprias agendas fazendo uso dos seus canais de comunicação. O problema é que essa concentração da informação em um grupo muito pequeno de grandes empresas pode representar um risco à própria liberdade de informação.



Por outro lado, a questão da comunicação e agenda política é algo presente não só nestas grandes empresas, mas também nas redes sociais. É muito comum que influenciadores digitais publiquem posts e vídeos que reflitam suas opiniões políticas e sociais. Se for o caso de um influenciador com milhões de seguidores, o post pode acabar viralizando e se tornando uma pauta de discussão pelo resto do dia ou até mesmo da semana.

## A QUESTÃO DO ATIVISMO VIRTUAL



Toda esta movimentação que se faz nas redes sociais em torno de assuntos e posts polêmicos, que muitas vezes são a respeito de questões políticas e internacionais do momento, dão origem ao que se chama de ativismo virtual. Este foi, por exemplo, o caso da chamada Primavera Árabe, que começou na Tunísia e em pouco tempo espalhou-se por vários países do Oriente Médio.

Um das principais características dos protestos organizados na Primavera Árabe foi que eles eram organizados através das redes sociais e de forma espontânea. Mais tarde, em 2013, o mesmo ocorreu no Brasil com manifestações gigantescas contra a corrupção nos meses de junho, que por isso ficaram conhecidas como Jornadas de Junho.

Reconhecendo o poder das mídias sociais e como elas efetivamente podem medir a opinião da população a respeito de vários temas, muitos projetos governamentais são antes expostos à apreciação do público para avaliar a opinião deles. São muito comuns também os abaixo-assinados virtuais que são feitos como forma de protesto contra projetos governamentais.



Por outro lado, isto gera questões sérias a respeito de privacidade e segurança nacional. Por exemplo, em 2019 na Alemanha, um grupo de hackers divulgou dados pessoais de vários políticos alemães, incluindo a chanceler Angela Merkel. Portanto, a facilidade que vem com as redes sociais e os modernos smartphones e aparelhos similares, traz também um grande perigo de exposição pela ação de hackers e outros criminosos. Alguns com claros objetivos políticos e outros simplesmente querendo aplicar golpes financeiros nos cidadãos.

## PÓS-VERDADE E AS FAKE NEWS

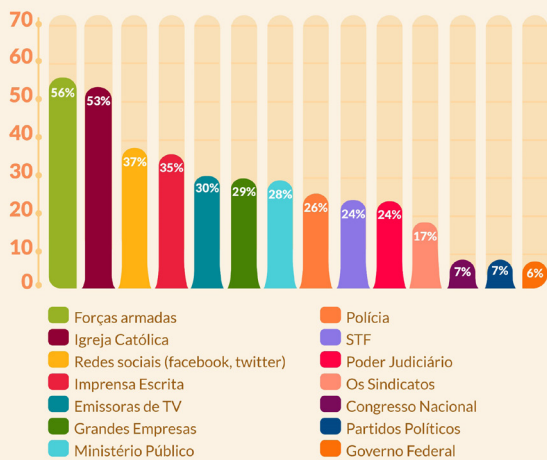
A consequência mais nefasta deste período em que vivemos são as chamadas Fake News e o fenômeno da pós-verdade. Dito de forma mais simples, a pós-verdade é uma mentira com aparência de verdade. Evidentemente, ela é intrinsecamente ligada à ideia de Fake News, que são disseminação em massa de pós-verdades.



Para alguns, o conceito de pós-verdade é simplesmente um termo politicamente correto para mentira, fraude e propaganda (no sentido negativo). Na realidade, estas são táticas antigas com uma roupagem contemporânea. O objetivo, como antes, é ludibriar a população para que apoie determinado grupo ou opinião política.



## CONFIANÇA DOS BRASILEIROS NAS INSTITUIÇÕES - 2018



Fonte: Direito FGV SP

Outro dado novo trazido pela comunicação nas redes sociais, é a chamada cultura do cancelamento. Esta ocorre quando alguma personalidade famosa comete um erro ou expõe uma opinião que é vista como inadequada ou errada pela maioria dos internautas. O que ocorre depois é uma enxurrada de críticas, cancelamento de contratos (no caso de famosos) e até mesmo ameaças de morte. Todas estas consequências configuram o chamado cancelamento.

De fato, o poder das redes sociais é tão grande que uma pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas e publicada pela ONG Politize! mostrou que em 2018 as redes sociais eram a terceira “instituição” na qual os brasileiros mais confiavam, logo depois da Igreja Católica e das Forças Armadas.

### ANOTAÇÕES

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- ✉ [contato@biologiatotal.com.br](mailto:contato@biologiatotal.com.br)
- ▶ [/biologiajubulut](#)
- 📷 [Biologia Total com Prof. Jubilut](#)
- 📘 [@biologiatotaloficial](#)
- 🐦 [@Prof\\_jubilut](#)
- 📌 [biologiajubulut](#)

